<https://sincronicidademagica.wordpress.com/2011/01/28/o-universo-autoconsciente-amit-goswami/>

**O Universo Autoconsciente – Amit Goswami**

Ao visitar os Estados Unidos nos anos 80, **Madre Teresa** disse que os americanos, embora materialmente ricos, eram pobres de espírito. O materialismo da cultura ocidental é fruto de um mundo dividido entre matéria e espírito. Muitos estão preocupados com poder, outros com o amor e alguns com o sentido da vida. Mas parece que encontrá-lo é como achar uma agulha em um palheiro. No passado, o hermetismo era palavra de ordem, galgava-se degraus e graus em fraternidades iniciáticas, sempre em busca da “verdade”. Hoje, não há mais **por que** reter informação: há que torná-la acessível, disponível a todos. A exposição midiática em excesso certamente é criticável, mas há um lado bom, o mesmo que nos dá a chance de escolher. Popularizar, democratizar a informação é sempre um risco, mas um bom risco, justo e digno, ainda mais para quem conseguir discernir, para quem souber separar o joio do trigo.

Muita água rolou debaixo da ponte da vida, entre **Johannes** **Gutenberg e a internet***,* para que pudéssemos estar aqui, prontos a escolher. Mas por que escolher entre cara e coroa se ambas faces fazem parte da mesma moeda? O místico compreende que o obstáculo ao amor incondicional é fruto da falta de unicidade, esse sim, o verdadeiro maya, a grande ilusão.  Jesus disse: “Eu e o Pai somos um”. Esse pensamento não é quântico?

A mecânica quântica é parte da nossa resposta.

Amit Goswami

O físico indiano **Amit Goswami**, que se popularizou com o filme **“Quem Somos Nós?”**, filho de um brâmane, foi materialista dos 14 aos 45 anos de idade. Enfrentou problemas no ambiente acadêmico e no âmbito particular. Como resultado, entrou em profunda crise. Sua batalha íntima o levou a somar forças entre a espiritualidade e a ciência. Amit optou pelo caminho do meio, tendo como grande aliado a mecânica/física quântica – com todos os elementos complementares como o **movimento descontínuo** e a **não-localidade** **quântica** (ou em outras palavras o “céu”, o domínio transcendente da matéria, fora do espaço-tempo, que gera eventos que podem ser localizados: a **Sincronicidade**).

**O Universo Autoconsciente – Como a consciência cria o mundo material** (368 páginas, **editora Aleph**) de Amit Goswami (com Richard E. Reed e Maggie Goswami) desconstrói a convicção de que a matéria é o elemento formador da criação. Em vez disso, Amit afirma que o verdadeiro fundamento do que conhecemos vem da consciência, transcendental, fora do espaço-tempo, não local e onipresente e que o mundo físico está submetido a ela. O realismo materialista não é parâmetro para o que é real, mas sim a consciência. Goswami escolhe como escola preferida o **Idealismo Monista**, que ao invés de postular que tudo (inclusive a consciência) é constituído de matéria, mostra que a matéria nasce da consciência e que é manipulada por ela. **Esta filosofia afirma que a realidade da matéria é secundária à da consciência.** Os físicos explicam fenômenos, mas a consciência não é um fenômeno. Goswami diz que tudo é fenômeno da consciência.

Inverter e unir os extremos é uma mudança de paradigma tão impactante, que altera definitivamente a nossa forma de ver o mundo, de nos vermos, de sentir a realidade. O dualismo da física cartesiana a que fomos submetidos, o mesmo que nos fez acreditar em um mundo de extremos, agora se integra para nos libertar das nossas próprias limitações. Cientificamente, a mudança começou a despontar no campo da física a partir do início do século XX, a mesma física que criou a bomba atômica, a mesma física que fez um muito Newtoniano **Albert Einstein** afirmar que “Deus não joga dados”.

**De certa forma, Deus tanto joga como não.**

Filosoficamente, a unicidade é milenar, não é um fato novo, Buda assim o disse; como Platão e o seu mundo de sombras. Não crer no dualismo, é não crer em paz e guerra, certo ou errado, religiosidade ou ateísmo, inteligência ou ignorância, externo ou interno. Crescemos em um mundo separado entre ciência e religião, nós aqui e eles lá. Só atacamos o outro, porque não compreendemos que o outro somos nós, que diferenças não existem. Somos partes de um todo, integrado que se alienou da unicidade durante séculos. Se há guerra, desmatamento, mentira ou fome, é porque nada compreendemos sobre unicidade, porque não entendemos que nada pode existir fora de nós. Só podemos amar se compreendemos o ódio; se desmatamos, nos desmatamos e por aí vai.

**Amit Goswami** prova a existência do mundo transcendental através da física quântica. Como por exemplo, no caso do **salto quântico**, quando um objeto quântico deixa de existir aqui e simultaneamente passa a existir ali, sem ter atravessado o espaço entre o aqui e o ali. O que seria isso? Fantasia? Não, é ciência. Ou como no exemplo do **colapso da onda**, quando um objeto quântico só é perceptível como uma partícula no espaço-tempo porque o observamos e quando o observamos, o modificamos e lhe damos forma. A onda se colapsa, passa a existir de uma forma ou direção diferente, talvez da forma desejada, compreensível para nós. O objeto existiria se não o tivéssemos observado? Um objeto quântico, quando observado, influencia simultaneamente **seu objeto gêmeo correlato** – pouco impostando a distância que os separa (um objeto quântico quando não está sendo medido, pode estar, no mesmo instante, **em mais de um lugar**).  Um experimento realizado pelo físico Alain Aspect e seus colaboradores em Orsay, França, confirmou a ideia da **transcendência** na física quântica, ao mostrar claramente que quando dois objetos quânticos são correlacionados, se medimos um deles (produzindo, destarte, o colapso de sua função de onda), a outra função de onda entra também instantaneamente em colapso — mesmo a uma distância macroscópica, mesmo quando nenhum sinal há de espaço-tempo para lhes mediar a conexão. O nome técnico da ação instantânea à distância, sem sinal, é **não-localidade.** O físico australiano L. Bass e, mais recentemente, o americano Fred Alan Wolf observaram que para que a inteligência possa operar, o acionamento de um neurônio tem que ser acompanhado do acionamento de numerosos neurônios correlatos, a distâncias macroscópicas— até 10 centímetros, que é a largura do tecido cortical.

A linguagem de **“O Universo Autoconsciente”** é abrangente, esclarecedora com exemplos digamos, **exemplares.** Perguntas são feitas a todo instante com exímias respostas: se construíssemos um computador consciente, ele poderia ser criativo (fenômeno advindo da não-localidade) como são os humanos? Omatemático Roger Penrose argumenta que o raciocínio algorítmico do computador, não permite o desenvolvimento de teoremas. Temos de “ver” a verdade de um argumento matemático para convencermo-nos de sua validade, e chamamos isso de **consciência.** Em outras palavras, a consciência tem de existir **antes** da capacidade algorítmica do computador.

Amit diz que CONSCIÊNCIA (“ver sem a consciência de ver”, ou seja, captar ondas fora do espectro da percepção) é diferente de PERCEPÇÃO (a consciência de ver). Os objetos materiais (uma bola) e os objetos mentais (como pensar em uma bola) são os **dois,** **objetos na consciência, um não existe sem o outro.** O fato é esse: o universo só existe se percebido. Quantas vezes você só foi perceber a existência de algum objeto depois de ser chamado a atenção? Isso quer dizer que **vemos o que existe porque a nossa visão faz o objeto existir.** Na mesma linha de pensamento, **o livre-arbítrio** é uma farsa porque as nossas escolhas “livres” são pré-determinadas pelo ego. Ser livre é poder dizer **não** a respostas condicionadas. O que fazemos é dirigir a força da criatividade para a identidade do **self**, fortalecendo-o. **Jung** diz que o **self** é a origem da vida psíquica, **o centro** da personalidade; outras vezes refere-se a sua realização como **o objetivo**. O conceito de pecado gera o nosso “inferno” porque alimentamos e materializamos o **self** e tudo isso baseado em crenças partidárias, em limitações cartesianas. **As nossas crenças não nasceram conosco, foram assimiladas e absorvidas**: tudo pode ser recompreendido, alterado, simplesmente ao não nos apegarmos a elas.

As obras de Amit são libertadoras, como um choque de realidade transcendente na forma de uma chave mágica, que abre as velhas portas de mansões carcomidas.

*“A humanidade tem de acordar, escutar, ouvir, ver esse universo autoconsciente. Existem duas fortes tendências: uma nos leva a estados de ser cada vez mais condicionados, a outra nos leva para um lado mais criativo. Nesta idade tão materialista, o condicionamento que nós recebemos é muito intenso. Quanto mais condicionados ficamos, mais distantes estaremos da realidade quântica. Daí a criatividade e o amor serem muito importantes, pois são forças unificadoras que nos levam de volta à unidade. Até que a gente sinta a força e o poder da unidade, dizer que o universo autoconsciente é pura falação. Assim, só se consegue usar essa ideia para ganhar dinheiro, sem resultar em nenhuma transformação de ninguém. Ao perceber que a realidade é uma coisa só, aí sim conseguiremos nos transformar. E a nossa vida se tornará feliz, criativa, amorosa. Com a nossa transformação individual começará a haver uma transformação coletiva, mundial. Tenho boas esperanças em nossas possibilidades de alcançar uma transformação planetária neste século que se inicia”*, **Amit Goswami.**